

O que é tráfico humano?



Ralph Hodgson Tearfund

Agente comunitário da World Concern Laos ministrando uma oficina de conscientização sobre o tráfico humano.

No dia 30 de julho de 2014, as Nações Unidas realizaram o primeiro Dia Mundial contra o Tráfico de Pessoas para conscientizar as pessoas sobre um crime que afeta milhões de comunidades vulneráveis por todo o mundo. Tráfico humano é o transporte ou rapto de pessoas para fins de exploração, através de coação, fraude ou engano.

O tráfico está presente em quase todos os países do mundo. A maioria das vítimas é traficada perto de casa, em seu país ou região de origem, e seus exploradores são frequentemente conterrâneos. Os tipos de exploração podem variar, mas, em geral, as mulheres são mais afetadas do que os homens.

As vítimas do tráfico humano não consentem em ser exploradas, mesmo que, no início, elas talvez concordem em ir com os traficantes por acreditarem nas suas mentiras. Depois, porém, elas são mantidas contra sua vontade e exploradas. Os traficantes ganham dinheiro com suas vítimas através dessa exploração,

que pode consistir em forçar as vítimas a trabalhar sem remuneração, fazê-las trabalhar em prostituição ou vender seus órgãos para fins lucrativos.

O tráfico está relacionado com outras atividades ilegais, como o contrabando de pessoas, em que pessoas que querem migrar ilegalmente para outro país pagam a um contrabandista pelo transporte para cruzar uma fronteira internacional. Ao chegarem ao seu destino, elas não são mantidas contra sua vontade, mas permanecem ilegalmente no país, sem documentos legais. Assim como no caso do tráfico, elas se tornam vulneráveis à exploração. Porém, se tiverem

Leia nesta edição

- 3 Estudo de caso: uma jornada de esperança transforma-se em desespero
- 4 Nascido pra voar: do medo para à liberdade
- 6 Prevenção de tráfico no Camboja
- 7 Recursos
- 8 As mentiras que os traficantes contam
- 10 Mobilização de cidades para proteger crianças e adolescentes
- 12 Estudo bíblico – José: sobrevivente do tráfico humano
- 14 Promova a justiça, influencie os detentores de poder
- 16 O sonho que acabou em pesadelo

ido voluntariamente e estiverem livres para deixar os contrabandistas ao chegarem ao seu destino, isso não é considerado tráfico.

Em 2005, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) estimou que a indústria do tráfico humano gerava US\$ 32 bilhões por ano, provavelmente tendo aumentado desde então. Essa quantia equivale ao Produto Interno Bruto (PIB) total da Tanzânia.

Noventa por cento dos países possuem leis que criminalizam o tráfico humano, porém, essas leis frequentemente não são colocadas em prática, e o número de pessoas condenadas é muito pequeno. Em quarenta por cento dos países pesquisados pelas Nações Unidas em seu recente relatório sobre o tráfico humano, foram efetuadas menos de dez condenações por ano. A corrupção, a violência e o medo contribuem para essa injustiça.

A pobreza torna as pessoas vulneráveis ao tráfico humano. A falta de instrução e compreensão sobre a migração segura dificulta às pessoas reconhecerem as mentiras dos traficantes. Por falta de uma renda estável, as pessoas procuram oportunidades noutros lugares, mesmo que os riscos sejam altos. Os desastres naturais e as guerras desmembram as famílias e as redes que normalmente protegem as pessoas contra os traficantes.

A *Passo a Passo* é uma publicação que aproxima pessoas envolvidas na área de saúde e desenvolvimento em todo o mundo. A Tearfund, responsável pela publicação da *Passo a Passo*, espera que esta revista estimule novas ideias e traga entusiasmo a essas pessoas. A revista é uma maneira de encorajar os cristãos de todas as nações em seu trabalho conjunto na busca de integração em suas comunidades.

A *Passo a Passo* é gratuita para os agentes de desenvolvimento de base e líderes de igrejas. As pessoas que puderem pagar podem fazer uma assinatura entrando em contato com a Editora. Isto permite que continuemos fornecendo exemplares gratuitos às pessoas que mais precisam.

Os leitores são convidados a contribuir com suas opiniões, artigos, cartas e fotografias.

A *Passo a Passo* também está disponível em inglês, com o título de *Footsteps*, em francês, com o título de *Pas à Pas*, e em espanhol, com o título de *Paso a Paso*.

Editoras: Helen Gaw e Alice Keen
Tearfund, 100 Church Road, Teddington,
TW11 8QE, Reino Unido

Tel: +44 20 8977 9144

Fax: +44 20 8943 3594

E-mail: publications@tearfund.org

Site: www.tearfund.org/tilz

Editora de Línguas Estrangeiras: Helen Machin

Nosso agradecimento especial a
Sudarshan Sathianathan e Chloe Quanrud

Comitê Editorial: Barbara Almond,
Sally Best, Mike Clifford, Steve Collins, Paul Dean,
Martin Jennings, Ted Lankester, Melissa Lawson,
Liu Liu, Roland Lubett, Marcus de Matos,
David Scott, Naomi Sosa, Shannon Thomson

Design: Wingfinger Graphics, Leeds

Ilustrações: Amy Levene

Impresso em papel 100 por cento reciclado autorizado pelo FSC, através de processos que não prejudicam o meio ambiente.

Tradução: E Frías, M del Pilar Gáñez, E Gusmão,
M Machado, W de Mattos Jr, M Nicolas-Holloway,
M Sarriego-Sheffield, S Tharp

Assinatura: Escreva para o endereço ou e-mail acima fornecendo algumas informações sobre o seu trabalho e dizendo que idioma prefere (português, francês, inglês ou espanhol).

e-Passo a Passo: Para receber a *Passo a Passo* por e-mail, registre-se no site TILZ. Siga o link "Assine a *Passo a Passo* eletrônica".

Mudança de endereço: Quando informar uma mudança de endereço, favor fornecer o número de referência que se encontra na sua etiqueta de endereço.

Direitos autorais © Tearfund 2015. Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução do texto da *Passo a Passo* para fins de treinamento, contanto que os materiais sejam distribuídos gratuitamente, e que seja dado crédito à Tearfund. Para qualquer outra utilização, favor entrar em contato com publications@tearfund.org para obter permissão por escrito.

As opiniões e os pontos de vista expressos nas cartas e artigos não refletem necessariamente os pontos de vista da Editora ou da Tearfund. As informações técnicas fornecidas na *Passo a Passo* são verificadas o mais meticolosamente possível, porém não podemos aceitar a responsabilidade caso haja algum problema.

A **Tearfund** é uma agência cristã de desenvolvimento e assistência em situações de desastres que está formando uma rede mundial de igrejas locais para ajudar a erradicar a pobreza.

Tearfund, 100 Church Road, Teddington,
TW11 8QE, Reino Unido.
Tel: +44 20 8977 9144

Publicado pela Tearfund, uma companhia limitada por garantia, registrada na Inglaterra sob o nº 994339.

Instituição Beneficente nº 265464

(Inglaterra e País de Gales)

Instituição Beneficente nº SC037624 (Escócia)

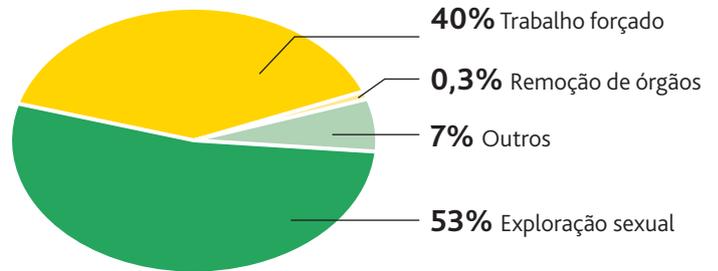
Para eliminar o tráfico humano, é necessário que as comunidades, igrejas, organizações locais e governos trabalhem juntos para enfrentar as questões de pobreza e injustiça que causam esse problema global crescente.

Estatísticas do tráfico humano

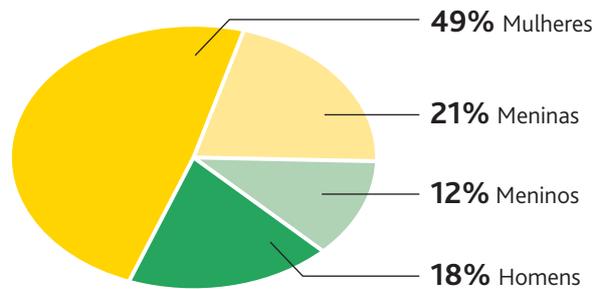
O Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) publica seu *Relatório Global sobre Tráfico de Pessoas* uma vez a cada dois anos. O relatório mais recente, publicado em novembro de 2014, está repleto de estatísticas e análises úteis e pode ser baixado gratuitamente no site da agência (www.unodc.org).

É difícil coletar dados sobre o tráfico humano, porque as vítimas frequentemente são ocultadas dos pesquisadores. As estatísticas abaixo são provenientes do *Relatório Global sobre Tráfico de Pessoas* de 2014 do UNODC. Elas mostram que cerca de metade de todos os casos de tráfico humano detectados está ligada à exploração sexual, quase metade das vítimas são mulheres, e um terço dos casos são traficados dentro de fronteiras nacionais. Os dados do UNODC são reunidos a partir de estatísticas coletadas por governos nacionais. Algumas regiões não podem fornecer dados confiáveis, o que afeta as estatísticas globais gerais apresentadas nos gráficos abaixo.

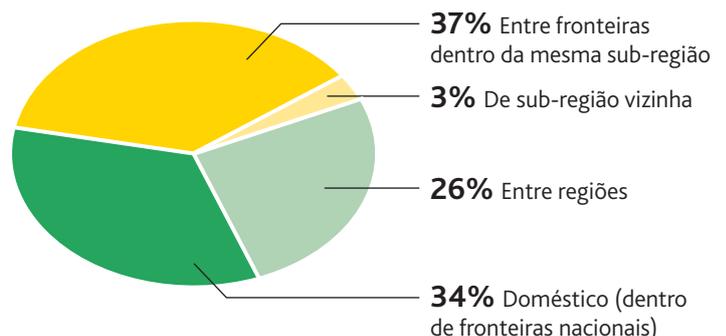
FORMAS DE EXPLORAÇÃO DAS VÍTIMAS DE TRÁFICO DETECTADAS, 2011



VÍTIMAS DE TRÁFICO DETECTADAS, POR IDADE E SEXO, 2011



FLUXO DE TRÁFICO POR ALCANCE GEOGRÁFICO, 2010-2012 (OU MAIS RECENTE)



Fonte das estatísticas: Elaboradas pelo UNODC com base em dados nacionais

Estudo de caso: uma jornada de esperança transforma-se em desespero

Amran tem oito filhos e é do Chifre da África. Dois anos atrás, seu filho embarcou numa viagem para a Europa em busca de uma vida melhor, mas caiu nas garras de traficantes. Amran conta sua história com suas próprias palavras.

“Sadiiq é meu filho mais velho. Ele tem 17 anos e sempre foi um menino bom e amável. Ele era esperto na escola. Ele era minha vida.

Quando fiquei sabendo que ele estava em Addis Ababa, fiquei chocada e preocupada. Eu sabia que ele não tinha dinheiro para comprar comida. Fiz tudo que pude para que ele voltasse, mas sem sucesso.

Sete dias mais tarde, perto da fronteira entre a Etiópia e o Sudão, ele entrou em contato comigo. “Mãe, eu emigrei para a Europa para encontrar uma vida melhor para a senhora e o resto da família”, disse ele, “Não se preocupe e reze pela minha segurança”. “Quem lhe deu

o dinheiro para viajar?”, eu perguntei, e ele respondeu: “Meu amigo”.

Tentei convencê-lo a voltar para casa, mas ele continuou sua viagem.

Conheci muitas pessoas cujos filhos emigraram. Acabei percebendo que os traficantes ajudam os jovens a cruzar fronteiras sem cobrar, mas depois os forçam a pagar todas as despesas e um resgate. Fiquei ansiosa, perdi o sono e temi pela vida dele. Eu não tinha sequer um dólar para salvá-lo. O pai dele morreu sete anos atrás. Não tenho nada, com exceção de um pequeno quintal do lado da minha casa. A maioria dos jovens que migram do meu país é de famílias mais pobres.

Então, recebi um telefonema de um estranho pedindo para que eu falasse com meu filho. O estranho disse que eu tinha que lhe pagar US\$ 4.000 pelo contrabando, caso contrário, disse ele, “eu corto as pernas dele e, depois, os braços até ele morrer”. Eu respondi: “Vou

tentar conseguir o dinheiro. Por favor, me dê algum tempo”. Ele, então, passou o telefone para meu filho, que começou a chorar e disse que tinha sido espancado. Antes que eu pudesse perguntar qualquer coisa, o telefone foi desligado de repente.

Para obter o dinheiro do resgate, informei minha família, parentes no exterior, amigos e membros de um grupo de autoajuda de que faço parte e pedi ajuda.

Felizmente, eles juntaram e me deram parte do dinheiro. Para conseguir o resto, vendi meu terreno. Os traficantes libertaram meu filho, que tinha sofrido vários ferimentos. Ele conseguiu chegar a Trípoli, mas, então, tive que conseguir mais dinheiro para pagar os custos da travessia do Mar Mediterrâneo para que ele chegasse à Europa. Ainda estou ressarcindo esse dinheiro.

Finalmente ele chegou à Itália, mas ainda não está feliz. Ele me telefonou para dizer: “É diferente do que eu esperava; não há nenhum lugar como a casa da gente. Eu lhe causei preocupação e sinto saudades suas, mãe, e não posso lhe mandar nem mesmo um dólar. Mãe, me perdoe.”

O filho de Amran continua na Itália, onde está aguardando o resultado de um pedido de asilo. A migração ilegal coloca as pessoas em alto risco de tráfico.

EDITORIAL



Alice Keen –
Editora

Sabemos que o tráfico humano ocorre por todo o mundo. Talvez você viva numa região onde os efeitos podem ser vistos claramente todos os dias, ou talvez esse problema seja mais encoberto. Talvez

peças do seu povoado ou cidade tenham sido traficadas para cidades vizinhas. Talvez elas tenham ido em busca de trabalho, mas acabaram com empregos em que não são tratadas ou remuneradas de forma justa e não estão livres para ir embora. Ou talvez você viva numa cidade grande e conheça pessoas que trabalhem sem salário ou sejam exploradas em zonas de prostituição. O tráfico humano nunca está muito longe de nós.

Nesta edição, trazemos histórias de pessoas que vivenciaram o tráfico humano em diferentes regiões do mundo: em Uganda (página 16) e no Chifre da África (página 3). Esperamos que essas histórias ajudem os leitores da *Passo a Passo* a compreender como o tráfico humano afeta pessoas comuns em comunidades como as suas.

Incluimos estudos de caso de organizações do Camboja (página 6) e do Brasil (página 10) que estão tomando medidas para impedir que o tráfico ocorra em primeiro lugar, bem como uma ferramenta que pode ser usada para contar a outras pessoas as mentiras que os traficantes contam (páginas 8 e 9).

A história de uma pessoa afetou-me pessoalmente. Quando vivia na Ásia Central, eu tinha uma colega de equipe e amiga maravilhosa chamada Katya. Ela me contou que, alguns anos antes, ela tinha contraído dívidas enormes, pois seu pequeno negócio estava passando por dificuldades. Ela precisava pagar suas dívidas e conheceu um homem que disse que lhe daria o dinheiro para ressarcir-las se ela fosse para a Turquia. Tudo que ela teria de fazer era viver como esposa na casa de um turco rico. Minha amiga achou que não tinha escolha e concordou. Ela tirou um visto para sair do país, mas, no fundo, não queria ir. Um tio dela tinha recentemente entrado para uma igreja local, e ela desabafou seus problemas com ele. O tio chamou seu pastor, e, juntos, eles

decidiram recolher dinheiro na congregação para pagarem, eles próprios, as dívidas de Katya. Que presente maravilhoso! A igreja não era rica, mas deu tudo que pôde para livrar minha amiga das dívidas e dar-lhe a opção de permanecer na sua própria cidade. Um ano mais tarde, ela ficou sabendo através de outras pessoas que o que o traficante lhe tinha dito era mentira. Na verdade, ela teria ido trabalhar numa zona de prostituição.

Quando penso no tráfico humano, lembro-me de minha amiga que, por pouco, não se tornou vítima desse crime terrível. Mas também me lembro da igreja local e de como ela interveio para ajudá-la na sua hora de maior necessidade. Espero que, depois de ler essa edição, você também esteja mais ciente dos perigos do tráfico humano e melhor preparado para fazer sua parte para erradicá-lo.

Que a benção da liberdade esteja com você,

Alice

Nascido pra voar: do medo para à liberdade

O Projeto Nascido pra Voar é um programa de prevenção do tráfico infantil que educa crianças e seus pais sobre os perigos do tráfico de crianças. Uma equipe de educadores, escritores, artistas e especialistas em crianças passou cinco anos desenvolvendo materiais que outras pessoas podem usar para organizar uma campanha comunitária de seis semanas destinada a erradicar o tráfico de crianças. O objetivo é educar crianças e adolescentes sobre as mentiras que os traficantes usam – e ajudá-los a assumir o compromisso de não serem traficados.

O projeto Nascido pra Voar não deseja explorar ainda mais as crianças traficadas mostrando seus rostos. As crianças que você vê aqui não foram traficadas, mas muitas delas correm esse risco.



Na Romênia, as crianças fizeram suas próprias asas de borboleta durante o programa Nascido pra Voar.

Crianças de todas as idades correm o risco de serem traficadas – tanto crianças pequenas quanto adolescentes. Para alcançar ambos os grupos, o programa sugere o treinamento de adolescentes como aprendizes de professores, para que eles possam trabalhar com os materiais e ajudar a administrar o programa.

O currículo Nascido pra Voar para crianças pequenas usa a história de uma lagarta chamada Flor, cujo sonho é voar. Os participantes seguem a lagarta em sua busca para encontrar a “Árvore Raio de Luar” (a história completa pode ser lida no quadro da próxima página) a fim de ajudar as crianças a explorar questões relacionadas com o tráfico.

O currículo Nascido pra Voar para adolescentes chama-se Campanha Sonhe Alto e ajuda os adolescentes a seguirem seus sonhos de forma segura, a salvo dos traficantes. Essa abordagem adequada para a idade causa um grande impacto nas comunidades em que é usada. O índice de tráfico diminui depois que as pessoas são conscientizadas.

Os materiais foram criados de forma que você possa adaptá-los ao seu contexto, como, por exemplo, uma escola, igreja ou clube infantil. Você também pode escolher seções individuais para realizar um programa mais curto (por exemplo, duas semanas ou um dia). Os materiais foram traduzidos para várias línguas e foram baixados em mais de 65 países pelo mundo.

Linha tênue entre conscientização e medo

Como professor ou facilitador, você quer que seus alunos estejam cientes dos perigos do tráfico humano, mas não que eles vivam com medo. Essa é uma linha tênue, e, à medida que você ensina, é necessário observar e ouvir o que os alunos estão pensando e sentindo. Aqui estão algumas sugestões para ajudá-lo a não instigar medo nas crianças ao falar sobre tráfico:

- Separe as crianças por grupos etários e tenha cuidado especial com as crianças menores. Lembre-se de que não precisa mencionar especificamente o tráfico com as crianças pequenas. Ao invés disso, você pode conversar sobre as escolhas que elas têm e as consequências dessas escolhas.
- Se as crianças estiverem com medo, converse com elas sobre isso. Você pode encontrá-las individualmente ou em grupo – conforme o que deixá-las mais à vontade. Converse sobre os pensamentos específicos que as estão deixando com medo. Anote cada um dos medos e diga-lhes que quer trabalhar com elas para desenvolver um plano que elas possam usar para se sentirem mais seguras. Examine cada medo e peça-lhes sugestões sobre o que as ajudaria a não sentir medo. Algumas sugestões poderiam ser: sempre andar acompanhado de um amigo, sempre avisar

a um adulto aonde vai, não sair para brincar sem avisar a um adulto ou ter consigo um apito de segurança ou telefone celular.

- Quando precisar identificar ou alertar sobre um perigo, diga também algo positivo, como: “Fico tão feliz por ser sua mãe (ou professora) para ajudá-lo nisso. Você está se tornando uma pessoa muito corajosa.” Às vezes, esta abordagem é chamada de “terapia da realidade”. Os objetos, as pessoas e as circunstâncias que criam os medos são reais, não imaginários (mesmo que algumas reações infantis pareçam extremas para os adultos), portanto suas respostas também devem ser reais. Isso ajuda a criar um ambiente de segurança, saúde e liberdade. É por isso que os materiais do Nascido pra Voar ensinam comportamentos específicos para evitar que as crianças sejam traficadas (fazer boas escolhas, saber distinguir quando alguém é um verdadeiro amigo, etc.).
- Converse com as crianças periodicamente e pergunte como elas estão e se ainda estão com medo. Crie um local seguro para se encontrarem regularmente, onde elas se sintam à vontade para conversar com você sobre seus medos.

Adaptado a partir de materiais do Nascido pra Voar. Usado com permissão.

Hora do Conto

O tráfico é uma questão delicada sobre a qual pode ser difícil conversar diretamente, especialmente com crianças pequenas. O *Nascido pra Voar* usa a história de uma lagarta chamada Flor que sonha em voar, a qual pode ser lida abaixo. A história introduz questões importantes para esse grupo etário jovem. Você pode usá-la ou até mesmo escrever a sua própria história.

Popi conta a Flor e Max por que só existe uma Árvore Raio de Luar no mundo – escondida bem distante, nas Montanhas Altas, onde ninguém jamais esteve. Flor sonha em encontrar a tal árvore, mas Popi lhe diz que ela ainda não está pronta e que deve terminar seus estudos primeiro. Contra a vontade de Popi, Flor foge da sua vila em busca de seu sonho. Nesse mundo novo e estranho, ela precisa aprender a distinguir os verdadeiros amigos dos malvados Ladrões de Sonhos, que tentam roubar os sonhos de todas as pessoas.

No começo, ela consegue ver a diferença, mas logo ela confia nos Ladrões de Sonhos e acaba sendo sequestrada. Durante seu tempo em cativeiro, ela percebe os erros que cometeu. Ela percebe que:

- 1 escolhas têm consequências;
- 2 ela precisa saber quem são os seus verdadeiros amigos;
- 3 ela é única, valiosa e digna de ser amada;
- 4 para alcançar seu sonho, ela deve ser paciente, trabalhar duro e esperar a hora certa;
- 5 e ela nasceu para voar e não deve se conformar com menos.

Como explorar a história

Aqui está um resumo das sessões usadas pelo Nascido pra Voar para explorar a história de Flor.

"Hora do Conto" e "Como explorar a história" foram tirados diretamente do currículo Nascido pra Voar, © 2010 Born to Fly International. Usados com permissão.

Artigo adaptado a partir dos materiais Nascido pra Voar. Nosso agradecimento a Diana Scimone, Presidente do Born to Fly.

Você encontrará mais informações sobre os recursos Nascido pra Voar na página de Recursos (página 7).

Você pode contatar a organização enviando um e-mail para info@born2fly.org ou escrevendo para Born to Fly, PO Box 952949, Lake Mary FL 32795, EUA.

Site: <http://born2fly.org>



Cada criança recebe um certificado ao concluir o programa.

Flor escapa dos Ladrões de Sonhos, mas fica apavorada ao ver asas nascendo nas suas costas. Infeliz, ela volta para sua vila envergonhada e sem as sementes da Árvore Raio de Luar.

Popi diz a ela que pode tentar encontrar a Árvore Raio de Luar novamente, mas somente depois de terminar seus estudos. Dessa vez, Flor escuta-o e, depois de se formar, sai bem preparada para sua segunda viagem. Mais uma vez, ela encontra amigos e inimigos, mas agora ela está pronta. Com suas asas novas para voar, ela derrota os Ladrões de Sonhos, encontra a Árvore Raio de Luar e leva sementes para todos da sua vila. O sonho de Flor torna-se realidade.

SESSÃO 1: Escolhas têm consequências.

- Por que estar ciente disso pode garantir sua segurança e evitar que você seja traficada?
- Por que esperar é um elemento importante da escolha?
- Que escolha ruim Flor fez?

SESSÃO 2: Saiba quem são seus verdadeiros amigos.

- Por que saber quem eles são pode garantir sua segurança e evitar que você seja traficada?
- Você conhece alguém que talvez não seja um verdadeiro amigo?
- O que é amor incondicional? Como os amigos demonstram amor incondicional?

SESSÃO 3: Você é único, valioso e digno de ser amado.

- O que significa ser único?
- O que significa ser valioso?
- O que tem mais valor: você ou uma pedra? Você ou um par de sapatos? Você ou um celular?
- Por que saber que você tem valor pode evitar que você seja traficada?

SESSÃO 4: Seja paciente, trabalhe duro e espere a hora certa.

- O que você está esperando?
- Que sonho você quer se esforçar para alcançar?
- Você está sendo paciente o suficiente enquanto espera que seu sonho se torne realidade?

SESSÃO 5: Você nasceu para voar. Não se conforme com menos.

- O que significa "voar"?
- De que forma Flor se conformou com menos na história? De que forma você já se conformou com menos?
- Flor tinha um sonho: voar. Qual é o seu sonho?
- Que boas escolhas você pode fazer para alcançar seu sonho?



Prevenção de tráfico no Camboja

Tim Amstutz

Há anos que o Camboja tem sido foco de atenção internacional por ser um local onde as pessoas são traficadas, tanto para dentro como para fora do país. Por que isso acontece?

Os problemas do Camboja são complexos: pobreza, sistemas frágeis de apoio familiar e comunitário, aplicação inadequada da lei, corrupção em todos os âmbitos do governo e da sociedade e uma visão de mundo fatalística (uma crença no destino que faz com que as pessoas acreditem que não têm poder para mudar sua vida). Quando todos esses problemas se juntam, eles criam uma rede de fatores de risco interligados. Alguns problemas são grandes demais para serem resolvidos no âmbito comunitário. Alguns precisam de uma resposta em âmbito internacional.

A forma mais conhecida de tráfico é o tráfico relacionado com o sexo: meninas (e, agora, cada vez mais meninos também) são levadas à força ou ludibriadas para trabalhar em bordeis, cervejarias e bares de karaokê, onde são obrigadas a manter relações sexuais com os clientes. Alguns grupos étnicos do Camboja são visados pelo tráfico sexual porque suas mulheres são "valorizadas" por terem a pele mais clara.

Entretanto, em muitos casos, o tráfico humano não está relacionado com o sexo, mas, sim, com o trabalho. Por exemplo, os traficantes enganam rapazes para que trabalhem em barcos de pesca tailandeses sem remuneração ou recrutam moças para trabalhar como empregadas domésticas em países por toda a Ásia, onde elas frequentemente sofrem sérios abusos físicos e não são remuneradas.

A pobreza é a principal causa do tráfico humano no Camboja. As famílias pobres são

muito vulneráveis ao tráfico, principalmente quando os membros da família não têm muita instrução. Tanto as crianças quanto os adultos tornam-se ainda mais vulneráveis quando vivem perto de uma fronteira com outro país, e a travessia ilegal da fronteira é comum. Eles podem ser facilmente traficados para o outro país, sem direitos e sem um sistema judiciário para protegê-los.

A World Relief Camboja tem duas prioridades principais que nos ajudam a decidir como responder ao desafio do tráfico e da exploração. A primeira prioridade é capacitar e trabalhar com a igreja local. A segunda é focar na prevenção ao invés de no resgate. Acreditamos que, no longo prazo, é melhor ajudar as igrejas e as comunidades a erradicar o tráfico antes mesmo que ele comece.

Ajudamos a prevenir o tráfico através da conscientização sobre seus perigos em todos os nossos programas atuais. Por exemplo:

- Nossos grupos de crianças e jovens aprendem sobre "as mentiras que os traficantes contam" (veja as páginas 8 e 9) para saber como identificar e denunciar atividades suspeitas em suas comunidades.
- Os grupos de educação sobre a saúde para adultos, organizados pelas igrejas, falam sobre a importância de que as famílias tenham esperanças e sonhos de longo prazo, não apenas de curto prazo. Eles também discutem maneiras de se prepararem para esse futuro melhor e não se sentirem tentados a procurar ganhar dinheiro rápido.

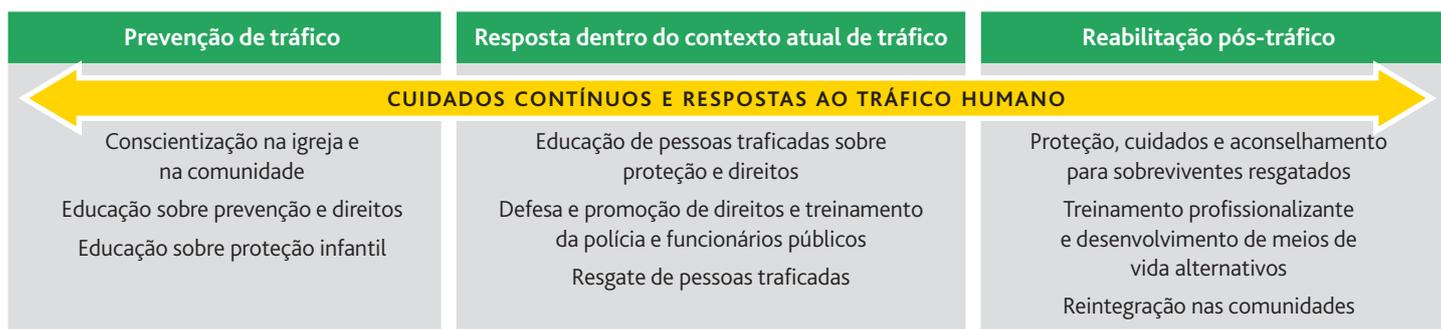
- Os líderes e membros de igrejas aprendem a atuar como promotores da proteção de seus filhos e criar locais acolhedores para prestar cuidados às pessoas que já foram exploradas.
- Os líderes das comunidades locais aprendem como torná-las mais estáveis. Eles recebem treinamento para poderem ensinar os habitantes de seus povoados sobre os riscos da migração entre fronteiras e explicar-lhes como migrar de forma segura em busca de trabalho.

Vemos resultados surpreendentes quando os habitantes dos povoados começam a compreender os verdadeiros perigos do tráfico. Tivemos mães chorando pelos filhos, de quem não tinham notícias há mais de dois anos, e pedindo-nos para que ajudássemos a trazer seus filhos de volta para casa em segurança. Nós, então, colocamos essas mães em contato com serviços profissionais para ajudá-las a localizar seus filhos.

Nos povoados em que organizamos as oficinas de conscientização, o número de crianças que continuam estudando é maior porque os pais aprenderam como proteger os filhos e dar-lhes um futuro melhor. O número de pessoas que migram para longe das comunidades onde trabalhamos é menor, especialmente naquelas onde iniciamos grupos de poupança. Ao começarem um grupo de poupança, os membros da comunidade podem aumentar seus negócios pedindo um empréstimo ao grupo. Isso os torna menos vulneráveis aos traficantes e suas mentiras e diminui as probabilidades de que eles migrem para encontrar trabalho em locais onde poderiam ser explorados.

Aprendemos muito com esse trabalho. Aqui estão algumas das chaves para o sucesso:

- **Use grupos existentes para a conscientização e educação sobre prevenção** Use sempre grupos comunitários já existentes, como igrejas e encontros periódicos de líderes comunitários, para aumentar a conscientização e o compromisso desses



Os "cuidados contínuos" mostram diferentes formas de responder ao tráfico, desde a prevenção até a reabilitação.

grupos de prevenir o tráfico antes mesmo que ele comece.

- **Use voluntários** Damos aos voluntários desses grupos comunitários e de igrejas as informações e o treinamento de que eles precisam para conscientizarem as comunidades sobre os riscos do tráfico e, assim, ajudarem a preveni-lo.
- **Cause um impacto duradouro** A conscientização não levará a uma verdadeira prevenção do tráfico a menos

que todos os membros da comunidade compreendam os perigos. Além disso, a comunidade inteira deve comprometer-se a se proteger de uma forma que ela própria tenha desenvolvido e escolhido.

- **Simplifique** A maioria dos grupos comunitários e de igrejas não está equipada para organizar programas que exijam habilidades complexas ou treinamento profissional, como, por exemplo, organizar resgate ou

aconselhamento pós-trauma para sobreviventes. Ao invés disso, os programas devem focar no trabalho de prevenção, tais como conscientização e atividades que fortaleçam as comunidades vulneráveis ao tráfico.

Tim Amstutz é o Diretor Nacional da World Relief Camboja. Você encontrará mais informações sobre o trabalho da World Relief no site da organização, www.worldrelief.org, ou enviando um e-mail para TAmstutz@wr.org

RECURSOS

Livros ■ Sites ■ Materiais de treinamento

Website TILZ: <http://tilz.tearfund.org/portugues> As publicações internacionais da Tearfund podem ser baixadas **gratuitamente** do nosso site. Pesquise qualquer tópico para ajudá-lo no seu trabalho.

Kit de ferramentas de Advocacy

O *Kit de ferramentas de Advocacy* (ROOTS 1 e 2) da Tearfund é um guia abrangente sobre a teoria e a prática da defesa e promoção de direitos, que oferece orientação prática sobre a defesa de direitos com base nas perguntas fundamentais: *O quê? Onde? Quem? Por quê? Como?*

A nova segunda edição (publicada em 2014) inclui 80 estudos de caso que contam sobre as experiências e a aprendizagem de parceiros da Tearfund durante os últimos 12 anos. Há uma nova seção sobre o desafio de realizar a defesa e a promoção de direitos em contextos políticos difíceis, uma seção mais longa sobre monitoramento e avaliação da defesa e promoção de direitos e novos materiais com uma perspectiva cristã dos direitos humanos.

O novo *Kit de ferramentas de Advocacy* atualmente está disponível em inglês e português. As versões em espanhol e francês estão programadas para 2015. O livro pode ser baixado no site TILZ ou em www.tearfund.org/advocacy_toolkit/portugues. Pode-se também encomendar um exemplar impresso enviando um e-mail para publications@tearfund.org

Curso de combate ao tráfico Nascido pra Voar

O livro *sem palavras Nascido pra Voar* é uma versão ilustrada da história de uma lagarta chamada Flor e sua jornada para encontrar a Árvore Raio de Luar. Através dos personagens que ela encontra ao longo do caminho e das decisões que ela toma,



a história ajuda crianças e adolescentes a explorar a questão do tráfico humano.

O **currículo Nascido pra Voar** ajuda os facilitadores a explorar a história de Flor como parte de um programa de prevenção. Há materiais separados para crianças pequenas e adolescentes. O **currículo Voando mais Alto** fornece materiais adicionais para igrejas e escolas cristãs. Ambos estão atualmente disponíveis em português, bisaiano (Filipinas), chinês, espanhol, hindi, indonésio, inglês, nepalês, russo e tailandês.

Para obter mais informações sobre como esses materiais têm sido usados pelo mundo, consulte a página 4. Todos os materiais podem ser baixados gratuitamente, mas é necessário cadastrar-se no site do Born to Fly para receber a senha de acesso aos documentos: <https://born2fly.org>

Você pode imprimir diretamente do site ou baixar um arquivo PDF. Infelizmente, os materiais não estão disponíveis em formato impresso no momento. Você também pode contatar a organização pelo correio:

Born to Fly International
PO Box 952949
Lake Mary, Florida 32795-2949, EUA

Ou por e-mail: info@born2fly.org

Tráfico de pessoas - Mercado de gente

A Repórter Brasil, juntamente com o programa "Escravo, nem pensar!", produziu essa cartilha sobre o tráfico humano. Para ver essa publicação, acesse www.escravonempensar.org.br - vá para "Biblioteca" (opções no topo da página) - clique em "Publicações" - role a tela até a metade para encontrar "Tráfico de pessoas - Mercado de gente". Essa publicação foi

produzida para ser usada em escolas e comunidades e fazer com que os participantes reflitam sobre as causas e consequências do tráfico humano e o que pode ser feito para combater esse crime. Embora tenha sido produzido especificamente para o público brasileiro, o conteúdo da cartilha é relevante para uma variedade de contextos.

Nesse site, você também encontrará uma variedade de outros recursos, tais como recursos escolares e arquivos de áudio e vídeo para ensinar sobre a questão do tráfico humano.

Recursos on-line

<http://faastinternational.org>

A **FAAST** é uma aliança cristã que trabalha em colaboração para erradicar o tráfico humano e reabilitar sobreviventes. O site da organização traz uma variedade de ferramentas e informações úteis, inclusive cartazes de combate ao tráfico, recursos para estudos bíblicos e igrejas, materiais para oficinas de treinamento e muito mais.

<http://www.unodc.org/blueheart/pt/index.html>

A campanha Coração Azul das Nações Unidas procura conscientizar as pessoas sobre o tráfico humano e seu impacto na sociedade. O site da campanha traz informações sobre como participar, bem como links para relatórios de pesquisas e campanhas nacionais. O site está disponível em português, inglês, francês, espanhol e russo.

As mentiras que os traficantes contam

Muitas comunidades em risco de tráfico apresentam baixos índices de alfabetização. A comunicação através de gravuras é uma forma eficaz de conscientizar as pessoas sobre as mentiras que os traficantes usam para enganá-las. Você pode usar estas gravuras ou redesenhá-las para refletir o seu contexto.



GRAVURA 1: PROPOSTA DE CASAMENTO

Um homem pede em casamento a filha bonita de um casal. Sua verdadeira intenção é bem diferente: vender a jovem para um bordel.

GRAVURA 2: PROPOSTA DE EMPREGO

Uma mulher oferece a uma jovem um emprego numa fábrica de confecções para que ela possa sustentar a família. Na verdade, ela pretende fazer a jovem trabalhar sem salário.

GRAVURA 3: NAMORO

Um homem diz a uma jovem que a ama, e ela se apaixona por ele. Eles saem para um passeio romântico, que termina num bordel, onde ele a vende.

GRAVURA 4: VIAGEM PARA A CIDADE

Uma mulher convence a amiga e colega de trabalho nos arrozais a visitar a cidade. Na verdade, ela pretende vender a amiga para um bordel.

GRAVURA 5: EXPLORAÇÃO

Todo tráfico leva à exploração. A exploração pode ser através de prostituição ou outro tipo de trabalho não remunerado (por exemplo, em fábricas, agricultura ou restaurantes).

GRAVURA 6: EMPREGADOR RICO

Uma mulher diz a uma família que vai levar a filha deles para trabalhar para um homem rico na cidade. Na verdade, ela pretende forçá-la a trabalhar como empregada doméstica sem salário.

GRAVURA 7: RAPTO

Um traficante aproxima-se de crianças brincando num campo longe do povoado e diz que seus pais mandaram que elas o acompanhassem. Na realidade, ele planeja vendê-las para prostituição infantil.

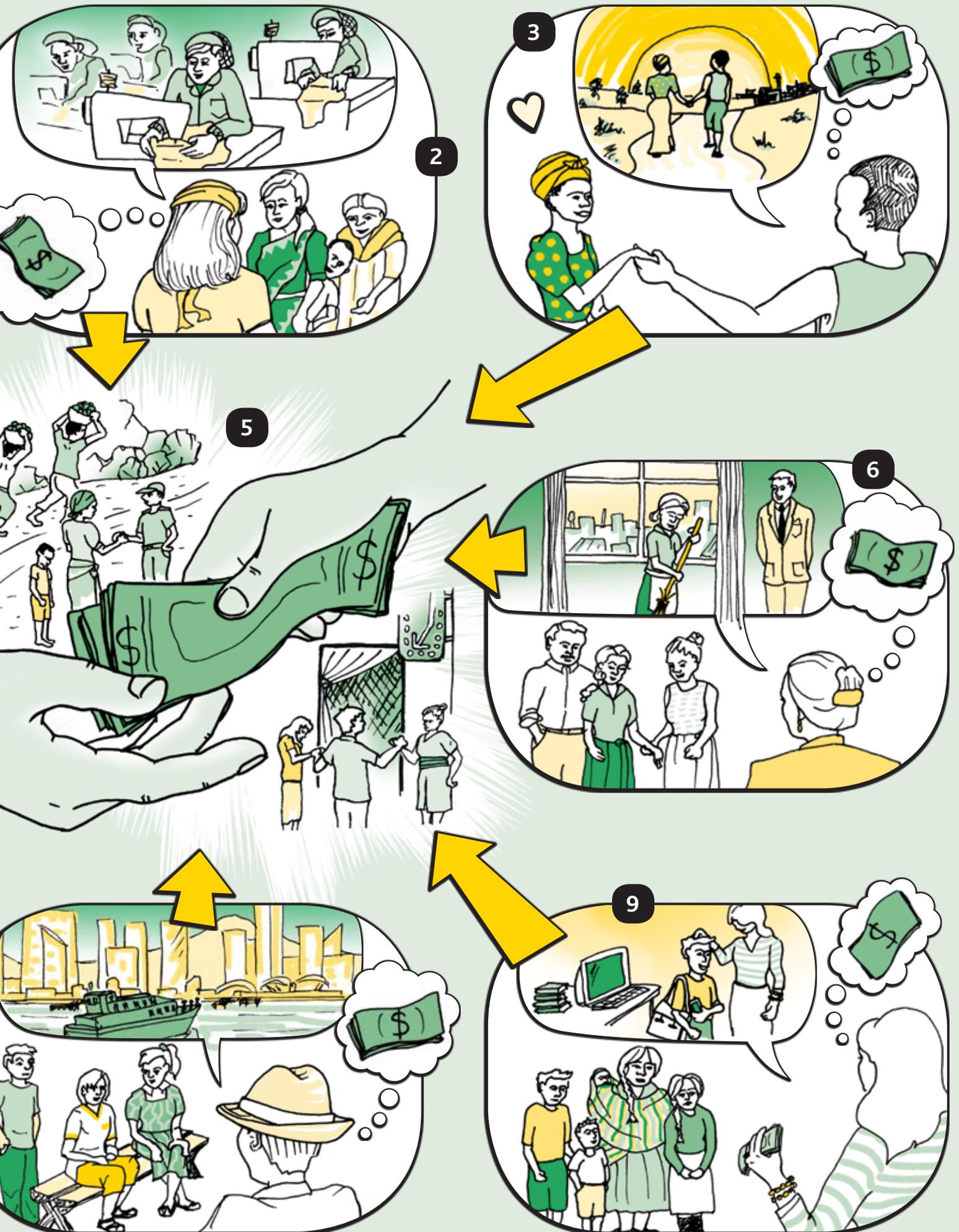
GRAVURA 8: TRABALHO NO EXTERIOR

Um homem conversa com jovens e oferece-lhes bons empregos com bons salários no exterior. Os jovens ouvem entusiasmados. Na verdade, ele pretende traficá-los.

GRAVURA 9: ADOÇÃO

Uma mulher oferece dinheiro a uma mãe para adotar seu filho. A mãe deseja dar uma vida melhor do que ela pode oferecer ao filho. Na realidade, ele será vendido e explorado.





Este material foi adaptado a partir de um cartaz original de combate ao tráfico produzido pela World Relief, Camboja. Site: www.worldrelief.org

Mobilização de cidades para proteger crianças e adolescentes

Começou com pequenos passos, em 2011, quando a campanha Bola na Rede foi sonhada e planejada. Durante três anos, indivíduos, redes, igrejas e organizações começaram a se unir com a esperança de ver as crianças e adolescentes livres da ameaça do abuso e da exploração sexual por parte de turistas durante a Copa do Mundo da FIFA de 2014. O movimento cresceu. No verão de 2014, a campanha já contava com a participação de mais de 300 igrejas, dezenas de organizações e centenas de indivíduos.

Envolvimento das crianças e adolescentes

Foram realizadas ações para prevenir o abuso de crianças e adolescentes através de:

- acolhimento e proteção para crianças e adolescentes;
- treinamento de crianças e adolescentes para compreenderem seu valor e os perigos do abuso.

Os espaços de acolhimento ofereceram um local seguro para as crianças e adolescentes de 11 das 12 cidades-sede durante a Copa do Mundo. Ao todo, tivemos 40 espaços de acolhimento durante a Copa do Mundo, inclusive 25 Escolas Bíblicas da Copa. O objetivo de um dos projetos era aumentar a autoestima das crianças e prevenir a exploração sexual através da distribuição de kits que contavam a história de Jesus acolhendo crianças (Marcos 10:13-16) num álbum seriado e folhas para colorir. Os kits foram distribuídos por igrejas e organizações das cidades-sede entre crianças vulneráveis.

Para educar e sensibilizar as pessoas, foi realizada uma oficina contra maus tratos para as crianças e adolescentes dos municípios de Anori, Beruri e Coari. O prefeito de Coari, suspeito de chefiar uma rede de exploração sexual na cidade, havia sido preso alguns meses antes da Copa do Mundo, mas parecia ainda comandar a cidade. Até as igrejas estavam divididas entre as que apoiavam o prefeito e as que estavam contra ele. Nessas circunstâncias, era

particularmente importante ajudar a proteger as crianças e adolescentes.

Foco nos turistas

Equipes bilingües sensibilizaram turistas nos aeroportos, em estações de metrô, praças, praias, na Fan Fest da FIFA, pontos turísticos e áreas conhecidas de prostituição. Foram realizadas mais de 100 ações de sensibilização em 16 cidades brasileiras, entre elas: teatro, vigílias de oração pública e distribuição de panfletos informativos.

Denúncia de incidentes

No Rio de Janeiro, três turistas informaram à equipe que tinham recebido ofertas de pacotes de sexo com crianças. A equipe denunciou os casos à Polícia Federal para que esta fosse aos hotéis, prendesse os gerentes e multasse os estabelecimentos.

Parceria com o poder público

O convite para formar parceria com o poder público abriu portas para que a equipe ocupasse espaços frequentados pelos turistas, tais como aeroportos, locais de eventos e até mesmo o Caminho do Gol, em Porto Alegre, que ia desde o centro da cidade, passando pelo mercado público, até o Estádio do Beira Rio. O acesso ao Caminho do Gol foi especialmente eficaz nos dias de jogo.



Os realizadores da campanha convidam pessoas para "entrar em campo" para combater a exploração sexual de crianças e adolescentes por turistas.

Bola na Rede

Dificuldades

Em várias cidades, como Belo Horizonte, São Paulo e o Rio de Janeiro, algumas ações foram dificultadas pelos guardas da FIFA, que impediram ações como panfletagem, música e alto-falantes, dança e qualquer mobilização que "atrapalhasse" os turistas. No Rio de Janeiro, uma ação com 100 adultos e 60 adolescentes que aconteceria na orla de Copacabana, teve seu alvará negado pela Prefeitura Municipal. Entretanto, foram realizadas outras ações, com grupos menores, que não precisavam de alvará.

Igrejas unidas em ação e oração

Assim como as cidades-sede da Copa do Mundo, que incentivaram as ações de sensibilização e acolhimento, várias outras cidades apoiaram a campanha Bola na Rede. Na cidade de João Pessoa, a organização AME Brasil entrou em contato com a equipe do Bola na Rede, e logo elas começaram a trabalhar juntas. A organização adotou o slogan da campanha "Exploração sexual de crianças e adolescentes não é turismo. É crime".

Ediomare Nóbrega, uma das coordenadoras, descreve a ação realizada no dia 28 de junho de 2014: "Centenas de voluntários, de dezenas de igrejas das mais variadas denominações, espalhados pelos semáforos da cidade e uma só mensagem: 'Nós amamos com atitude e também entramos em campo contra o abuso e a exploração sexual de nossas crianças'. Todos juntos,

numa só voz. Lindo demais! Emocionante demais!"

O Bola na Rede realizou 16 eventos de oração e vigílias em casas e salas de oração por todo o Brasil durante os 30 dias da Copa do Mundo. As cidades de Fortaleza e Porto Alegre disponibilizaram locais específicos para a oração, abertos 12 horas por dia.

Apoio dos jogadores ao Bola na Rede

Dois jogadores que entendem tudo de Bola na Rede participaram da campanha. Marcos Venâncio de Albuquerque, mais conhecido como Ceará, é lateral direito do Cruzeiro e pastor da Igreja Batista Getsêmane, em Belo Horizonte. Lucas Pierre dos Santos Oliveira também é cristão e atua como meio campista do Atlético Mineiro.

Rivais só dentro do campo, os dois fazem parte dos Atletas de Cristo e vestiram a mesma camisa por uma causa maior: a proteção de nossas crianças e adolescentes.

Esta vitória é também do movimento Bola na Rede, que se vem empenhando em mobilizar atletas e cristãos para que entrem no nosso time!

O jogo continua até 2016!

Entendemos que a exploração sexual de crianças e adolescentes ainda é um problema que precisa ser enfrentado. A Igreja brasileira já entrou em campo nessa luta, e não podemos desperdiçar essa força! O Bola na Rede está-se preparando para continuar com algumas ações até 2016, quando serão realizadas as Olimpíadas no Brasil.

Campanha e ações em massa

Receita para o sucesso...

- planejar atividades e criar redes com bastante antecedência;
- usar vários tipos diferentes de abordagens para focar em diferentes grupos;
- coordenar indivíduos, igrejas e organizações cristãs;
- obter apoio de pessoas famosas;
- promover atividades através da mídia;
- fornecer recursos básicos às pessoas que trabalham na campanha e recursos publicitários a todos.

Como promover a campanha

Numa campanha em massa, com um bom financiamento, há oportunidades para produzir diferentes tipos de materiais para apoiar a campanha. Aqui estão alguns exemplos.

EXTRATOS DO MANUAL DA CAMPANHA

O manual da campanha explica sobre o abuso sexual, traz exemplos fornecidos por sobreviventes, usa versículos bíblicos e reflexões para inspirar cristãos a agir e descreve como as pessoas podem participar da campanha Bola na Rede.

Silêncio da vítima

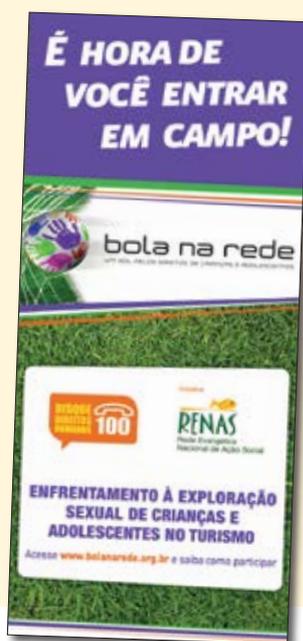
É o medo que faz com que as vítimas permaneçam caladas.

Esse medo está associado a:

- **SEGURANÇA PESSOAL** O agressor diz: "Se você contar a alguém, eu te mato."
- **REPROVAÇÃO DE OUTRAS PESSOAS** O agressor diz: "Se você contar a alguém, vão ficar com nojo de você."
- **FICAR LONGE DA FAMÍLIA** O agressor diz: "Se você contar a alguém, eu te boto para fora de casa."
- **MACHUCAR PESSOAS AMADAS** O agressor diz: "Se você contar a alguém, eu pego sua irmã."
- **NINGUÉM ACREDITAR NA HISTÓRIA DE ABUSO** O agressor diz: "Ninguém vai acreditar em você."

O que você pode fazer

- Tente conscientizar as pessoas sobre a existência do fenômeno através de panfletagem, palestras, etc.
- Escreva aos seus representantes políticos e exija a criação de um acordo internacional que garanta a deportação, sem direito de retorno ao Brasil, de estrangeiros que cometerem crimes sexuais com indivíduos vulneráveis em nosso território.
- Incentive as empresas de turismo da sua cidade a postarem em seus próprios sites e incluírem, em seus materiais publicitários, informações que incentivem uma política de proteção a crianças e adolescentes.
- Monitore e denuncie qualquer material transmitido (por rádio, televisão, jornal e Internet) que possa estimular a exploração sexual de crianças e adolescentes.



PANFLETO DA CAMPANHA

Podemos aprender muito com a maneira como o Bola na Rede produziu seus materiais publicitários. Eles usaram a linguagem do futebol para atrair as pessoas e ligar a questão da exploração sexual à Copa do Mundo. O nome da organização, Bola na Rede, é um bom exemplo. Eles frequentemente falam de "gols" e dizem que as pessoas estão "entrando em campo" quando elas decidem participar publicamente da campanha. As pessoas, organizações e igrejas que participaram usaram os mesmos materiais, com as mesmas gravuras e frases da campanha. O número de telefone de emergência para "disparar para os direitos humanos" aparece com destaque nos panfletos, faixas e outros materiais publicitários.

Artigo escrito por funcionários da RENAS (Rede Evangélica Nacional de Ação Social) e editado por Helen Gaw.

Mais recursos e informações podem ser encontrados no site da campanha: www.bolanarede.org.br (disponível somente em português e inglês)

José: sobrevivente do tráfico humano

Roger Seth

A Bíblia foi escrita há milhares de anos, mas ela tem muito a dizer sobre algo que poderíamos considerar um problema moderno: o tráfico humano. Examinaremos especificamente a história de José, em Gênesis, capítulos 37–50. Procure familiarizar-se com a história antes de ler esta reflexão ou discuti-la em grupo.

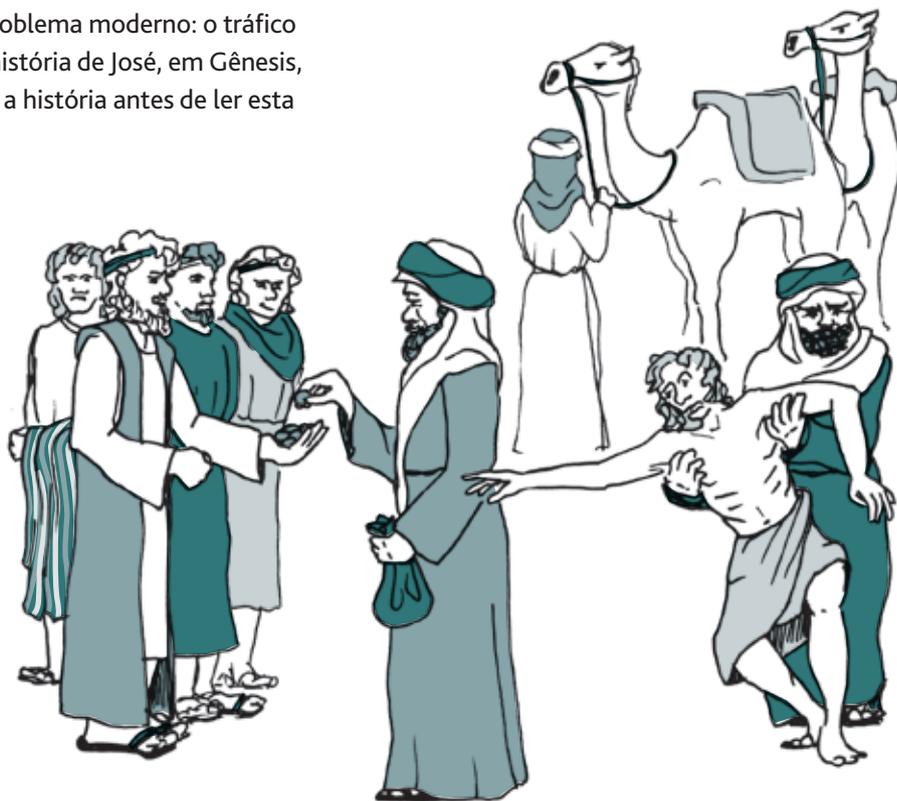
Vendido por parentes

Assim como muitas vítimas do tráfico hoje, José foi vendido por sua própria família. O fato de que os mercadores de Midiã estavam prontos para comprar um escravo e vendê-lo no Egito (Gênesis 37:26–28) mostra que o comércio de pessoas já existia na região naquela época. Hoje, dizem que o tráfico existe em todas as nações do mundo, e que há muitos homens e mulheres envolvidos na compra e venda de outros membros da família humana.

É Judá quem propõe aos irmãos vender José ao invés de matá-lo. Judá defende seu ponto de vista dizendo: "Não tocaremos nele, afinal é nosso irmão" (Gênesis 37:27), o que mostra sua crença confusa de que o comércio de escravos é mais aceitável do que o assassinato. Contudo, o choque, a perda de seu lar, a tortura e o abuso que José sofreria por ter sido vendido causaram-lhe uma dor profunda. Hoje em dia, frequentemente vemos pessoas vendendo membros da sua própria família, exatamente como os irmãos de José fizeram. Esses parentes talvez também expliquem suas ações de forma semelhante à de Judá.

Vulnerável ao abuso

Quando os mercadores de Midiã chegam ao Egito, José é comprado por um homem chamado Potifar e sua mulher, o que o coloca numa situação perigosa, à mercê de seus senhores. Hoje em dia, os rapazes frequentemente se inspiram com o exemplo de José, que resistiu ao assédio sexual da mulher de Potifar. Porém, a situação teria sido diferente se José fosse uma menina adolescente e fosse Potifar quem a assediasse? Isso é o que realmente acontece seguidamente na nossa sociedade hoje em dia. Sabemos de um número sem fim de casos de jovens escravizadas como empregadas domésticas não remuneradas,



que são abusadas sexual e fisicamente por seus empregadores.

Acusado e criminalizado

Como escravo, José não tem direitos e nenhuma forma de apelar ao ser injustamente acusado pela mulher de Potifar. Na verdade, ele é que é acusado e preso. Essa situação é semelhante à experiência de

muitas vítimas do tráfico, principalmente sobreviventes do tráfico sexual, que acabam sendo responsabilizadas pela sociedade pelos abusos cometidos contra elas ou, em alguns países, até mesmo criminalizadas.

Apoio de Deus

Três vezes, na história de José, a frase "Mas o Senhor estava com ele" (Gênesis 39:2, 21, 23) é repetida, lembrando-nos de que, por mais terrível que seja a forma como somos tratados – vendidos, traídos, falsamente acusados, injustamente presos, esquecidos – a presença de Deus pode nos ajudar a passar pelos momentos difíceis. O mais impressionante é que José, enquanto sobrevivente do tráfico, não perde sua fé e, no final, fala repetidamente de perdão a seus irmãos (Gênesis 45:5–7, 50:19–21).

Essa é uma mensagem de esperança para os sobreviventes do tráfico nos dias de hoje.

Hoje em dia,
frequentemente
vemos pessoas
vendendo membros
da sua própria família,
exatamente como os
irmãos de José fizeram.

Há sempre a escolha de confiar em Deus e perdoar os que nos fizeram mal. Mesmo os profissionais seculares reconhecem a importância do perdão para ajudar os sobreviventes a seguirem adiante com sua vida.

Em posição de influência

O que é particularmente redentor na história de José é como Deus usa as experiências difíceis da juventude de José para colocá-lo no lugar certo e na hora certa para fazer a diferença. Assistimos extasiados à jornada de José de "filho favorito" a "escravo traído", até chegar, depois de várias promoções, a "braço direito do Faraó", numa das posições mais poderosas do mundo. Como o próprio José mais tarde reconhece, Deus permite que a tragédia do seu tráfico leve à "preservação de muitas vidas" (Gênesis 50:20).

Realmente, precisamos de homens e mulheres de Deus, em posições de liderança no mundo, para que usem suas habilidades – desenvolvidas através de desafios e provas pessoais – para a boa governança em nome de seus povos. Eles podem influenciar a forma como as leis são criadas e implementadas para ajudar pessoas vulneráveis, administrando sistemas eficazes durante as épocas boas e ruins. Afinal, os especialistas dizem que são crises semelhantes à crise do Egito, na época de José, que tornam as pessoas mais vulneráveis aos traficantes. Essas crises podem ser econômicas, um desastre natural ou uma guerra.

Deus usou José não apenas apesar da tragédia pela qual ele passou, mas justamente pelos vários efeitos da própria tragédia. Isso pode ser inspirador para os sobreviventes do tráfico moderno. Mesmo que eles não cheguem a uma posição de influência como José, lembramo-nos de que suas histórias não tratam apenas da exploração que eles sofreram, mas sim de que eles podem ir além do abuso e trazer bênçãos a outras pessoas de várias formas.

Legado da escravidão

Ironicamente, os descendentes e parentes de José acabam sendo explorados como escravos exatamente na nação onde ele próprio havia sido vendido pelos irmãos. A experiência deles, de trabalho escravo, com violência e exploração, tem muitos paralelos com o nosso contexto atual. Afinal, ainda há trabalhadores escravos no subcontinente indiano fabricando tijolos e outros produtos sem remuneração.

No livro do Êxodo, vemos o quanto Deus se interessa pelos oprimidos: "tenho visto...

Realmente, precisamos de homens e mulheres de Deus, em posições de liderança no mundo, para que usem suas habilidades – desenvolvidas através de desafios e provas pessoais – para a boa governança em nome de seus povos.

tenho escutado... sei quanto eles estão sofrendo. Por isso desci para livrá-los" (Êxodo 3:7–8). A maneira de Deus de livrá-los foi enviar Moisés para confrontar o Faraó com as palavras repetidas "Deixe o meu povo ir para que me preste culto" (Êxodo 5:1, 9:1, 10:3).

Hoje, Deus continua a nos chamar para que tomemos parte no seu plano para libertar pessoas. Muito além dessa situação terrível ou das estatísticas, nossa principal motivação é a grande preocupação de Deus para com a humanidade escravizada. Isto difere muito da reação do próprio Moisés, que, quando jovem, matou um egípcio ao vê-lo oprimir outro hebreu e depois fugiu com medo.

Intervenção num mundo escravizado

A resposta para tudo isso encontra-se somente em Jesus, o Messias, que, como ele

diz em Lucas 4:18–21, cumpre a descrição de Isaías 61:1–2, "O Espírito do Soberano, o Senhor, está sobre mim, porque o Senhor ungiu-me para levar boas notícias aos pobres. Enviou-me para cuidar dos que estão com o coração quebrantado, anunciar liberdade aos cativos e libertação das trevas aos prisioneiros, para proclamar o ano da bondade do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus". Jesus é a encarnação da Palavra de Deus, que vivenciou toda a dor e trauma sofridos por José e milhões de outros sobreviventes do tráfico ao longo da história. Através do sacrifício do seu próprio corpo na cruz, ele permitiu que os pecados que levam ao tráfico – ganância, luxúria, ambição – fossem enfrentados no coração dos homens e das mulheres que o seguem.

CONCLUSÃO

Pensando da mesma forma que Deus, podemos responder às realidades do tráfico humano. Agimos porque compartilhamos a visão de Deus de como redimir uma situação como a de José ou transformar uma nação escravizada como na época de Moisés.

Podemos seguir o chamado de Deus para resgatar e reabilitar as vítimas do tráfico humano, trabalhar para evitar que outras pessoas sejam vendidas e levar à justiça os criminosos envolvidos. Então, certamente descobriremos muitos outros "Josés" através dos quais Deus pode trabalhar, apesar de suas tragédias, para "preservar muitas vidas".

Questões para discussão

- *O que o inspirou ao ler a história de José? O que o desafiou?*
- *Na história de José, quem desobedece a Deus? Qual é o resultado dessa desobediência?*
- *Como José reage à sua experiência de tráfico? Como você reage ao se ver diante da opressão ou da injustiça?*
- *Moisés ouviu a voz de Deus e defendeu os direitos do seu povo (Êxodo, capítulos 3 a 13). Onde você poderia falar em nome dos oprimidos? O que o impediria de fazer isso?*

Roger Seth e sua esposa, Hiroko, tomaram consciência da questão do tráfico pela primeira vez em 2005. Desde então, eles passaram a responder à questão abrindo o Courage Homes (Lares da Coragem), um abrigo para meninas resgatadas do tráfico sexual em Nova Delhi, na Índia. Uma versão em inglês mais longa deste artigo foi publicada pela primeira vez na revista Drishtikone, em 2012. Você pode encontrá-la seguindo o link no TILZ, www.tearfund.org/traffickingresources, ou digitando as palavras "Drishtikone" e "trafficking" numa ferramenta de busca da Internet.

E-mail: roger@couragehomes.org Site: www.couragehomes.org

Promova a justiça, influencie os detentores de poder

Joanna Watson

Muitos dos problemas que enfrentamos no trabalho de defesa e promoção de direitos surgem por causa do abuso de poder. Geralmente, em situações de tráfico, os traficantes têm poder porque usam força, violência, suborno ou coerção para conseguirem o que querem. Portanto, é muito importante entender quem detém o poder, seja formal (quem oficialmente detém o poder) ou informalmente (quem de fato detém o poder).



O que é poder?

Poder é a capacidade de influenciar o comportamento das pessoas e as circunstâncias em que elas vivem. O poder determina quem toma as decisões, que decisões são tomadas, quando elas são

tomadas e como. Quando nos manifestamos na defesa e promoção de direitos, interagimos com o poder porque exigimos que os decisores prestem conta pelo seu uso do poder, tentamos mudar a maneira como o poder é usado, confrontamos o abuso de

poder e ajudamos as pessoas a identificar e usar o poder que possuem para influenciar a mudança.

Uma forma de fazer isso é através da análise de poder – veja a tabela abaixo.

Tabela de análise de poder

QUEM?

Considere as pessoas, grupos, organizações e instituições envolvidas em ações de *advocacy*:

- Quem detém poder?
- Quem carece de poder?
- Quem deve ser ouvido?
- Quem precisa ouvir a mensagem de *advocacy*?
- Quem presta ajuda, direta ou indireta, àqueles cujas vozes devem ser ouvidas?

ONDE?

Considere a cultura, o contexto, o espaço político e os níveis (internacional, regional, nacional, estadual, municipal e comunitário) em que ocorre o *advocacy*:

- Onde se encontra o poder?
- Qual a cultura em que se insere o trabalho de *advocacy*, e como isso afeta as relações de poder?
- Quais os níveis em que há maior poder?
- Em quais níveis as vozes precisam ser ouvidas?

O QUÊ?

Considere os tipos e formas de poder que incidem no trabalho de *advocacy*:

- Quais as relações de poder* existentes?
- Se existe um desequilíbrio de poder, como ele se caracteriza?
- Quais os tipos de poder existentes?
- Quais as formas de poder disponíveis, e quem pode exercê-las?
- Qual poderia ser o resultado de uma mudança na balança de poder?

COMO?

Considere o quão adequadas seriam as diversas abordagens de *advocacy*:

- Como o poder opera?
- Com quanta clareza entendemos as relações de poder?
- Que métodos e abordagens de *advocacy* devem ser mais eficazes para tratar de eventual desequilíbrio de poder?
- Como poderíamos vencer os obstáculos que impedem melhores relações de poder?

* A expressão "relações de poder" descreve as relações entre diferentes tipos de poder e as relações entre diferentes pessoas e organizações com poder.

Muitos governos criaram leis para proteger as vítimas do tráfico, mas essas leis são frequentemente ignoradas e violadas. Assim, o nosso trabalho de defesa e promoção de direitos precisa envolver todos os grupos com interesse na questão do tráfico em nosso contexto para que eles sejam envolvidos adequadamente. Por exemplo, os funcionários públicos, a polícia e as instituições de aplicação da lei devem ser estimulados a cumprirem suas responsabilidades de impor a lei, enquanto que as famílias e comunidades em risco de tráfico precisam ser conscientizadas do potencial de tráfico e de seu direito a proteção.

Como diminuir os riscos

Ao realizarmos um trabalho de defesa e promoção de direitos em torno de um tópico como o tráfico, devemos estar cientes dos riscos envolvidos. As pessoas podem ter medos diferentes, principalmente devido à corrupção e aos interesses enraizados que podem estar presentes. Isso é compreensível, especialmente em países em que a aplicação da lei é fraca, onde as organizações da sociedade civil não têm uma voz forte e onde o governo mostra um respeito limitado pelos direitos humanos.

Algumas medidas simples podem ajudar a diminuir os riscos envolvidos na promoção da mudança. Por exemplo, você pode:

- Trabalhar com outras organizações em âmbito local, nacional e internacional. Elas podem apoiá-lo, o que é especialmente útil para organizações menores. As organizações internacionais também podem ajudar a fazer pressão externa sobre o governo, o que pode ser difícil fazer dentro do país.
- Desenvolver boas relações com os decisores. Respeite as pessoas no poder e explique-lhes claramente as questões que você está enfrentando. Cultive relações

Estudo de caso: Camboja

O tráfico de crianças entre Camboja e Tailândia é um grande negócio, apesar de existirem leis de proteção à criança. Uma entidade parceira da Tearfund, determinada a garantir a aplicação dessas leis, atravessou a fronteira com alguns oficiais do governo cambojano para conferir as condições em que vivem as crianças vítimas do tráfico na Tailândia. Trabalharam com as comunidades e igrejas para promover uma maior conscientização das leis contra o tráfico de crianças. Também incentivaram as autoridades públicas, de fiscalização

Estudo de caso: Tailândia

Dois milhões de imigrantes de Mianmar vivem e trabalham no norte da Tailândia. Muitos chegam pelo sonho de superar a pobreza, enquanto outros são forçados a migrar em razão de conflitos. Todos são alvos fáceis da exploração e discriminação, e muitos não têm documentos e não conhecem as leis trabalhistas do país. Uma das organizações parceiras da Tearfund, a MMF (Mekong Minority Foundation), incorporou o *advocacy* em seus projetos para atender a essa necessidade, e optou por tratar de todas as questões principais simultaneamente. Construíram relações com as empresas que empregam trabalhadores imigrantes para ajudá-las a melhorar as condições de trabalho. Trabalharam com os órgãos do governo local responsáveis pela emissão de documentos

A MMF trabalhou com os departamentos do governo local responsáveis pelos documentos legais para ajudar os trabalhadores migrantes.

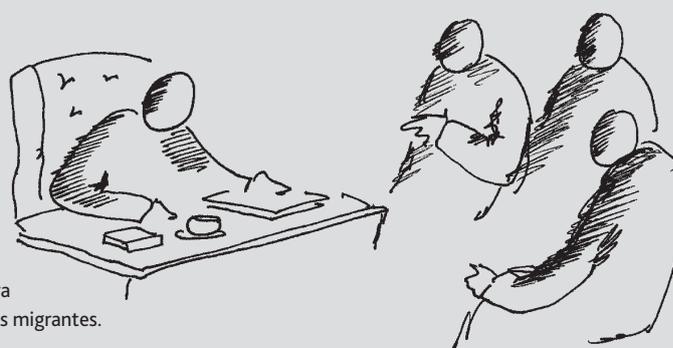


Ilustração: Bill Crooks

legais, ajudando os trabalhadores imigrantes a se registrar oficialmente para que pudessem reivindicar seus direitos a serviços básicos durante a permanência no país. Capacitaram os líderes comunitários e de igrejas para identificar pessoas em risco de exploração e discriminação. Conscientizaram as comunidades de imigrantes sobre a legislação trabalhista tailandesa e sobre as exigências aplicáveis aos trabalhadores imigrantes. Também abriram uma creche para cuidar dos filhos de imigrantes que, durante a jornada de trabalho dos seus pais, eram vulneráveis ao tráfico.

Publicado originalmente no novo Kit de ferramentas de Advocacy da Tearfund (2ª edição, 2014) página 72

- também com uma ampla variedade de pessoas e organizações.
- Saber quais são seus direitos e quem contatar se você for assediado. Estabeleça vínculos com organizações que possam prestar aconselhamento e apoio jurídico.
- Fazer com que a comunidade se engaje no trabalho de defesa e promoção de direitos. Isso promove o apoio e um engajamento

- maior em torno da questão e, portanto, uma maior proteção.
- Trabalhar com a mídia. Se for adequado ao seu contexto, o trabalho com a mídia torna seu trabalho de defesa e promoção de direitos mais visível e permite que a mídia ajude a exigir a prestação de contas das pessoas que estão no poder.
- Desenvolver uma estratégia de risco organizacional. Esta ajuda a identificar os riscos potenciais e desenvolver estratégias, salvaguardas e sistemas específicos.

Mais informações sobre como praticar a defesa e promoção de direitos em ambientes difíceis podem ser encontradas no novo Kit de ferramentas de Advocacy da Tearfund (consulte a página de Recursos para obter mais informações). Este artigo foi adaptado a partir da Seção B2, páginas 30-33. A Análise de Poder foi originalmente adaptado a partir de materiais do guia da Oxfam, "Quick Guide to Power Analysis", e aparece na página 35 do novo Kit de ferramentas de Advocacy.

Joanna Watson é a Assessora de Defesa e Promoção de Direitos da Tearfund e autora do Kit de Ferramentas de Advocacy (2ª edição).

Publicado originalmente no novo Kit de ferramentas de Advocacy da Tearfund (2ª edição, 2014) página 6

O sonho que acabou em pesadelo

A Rahab Uganda, uma ONG sediada em Kampala, presta apoio a mulheres e crianças vulneráveis através de seu abrigo e um centro na zona de prostituição da cidade. A organização oferece apoio psicossocial, aconselhamento e treinamento em habilidades diversas para auxiliar as meninas durante sua recuperação e reabilitação e capacitá-las para se sustentarem e permanecerem em segurança no futuro. A Rahab também faz campanhas de defesa e promoção de direitos para evitar que as mulheres e crianças se tornem vítimas das gangues de traficantes e outras formas de exploração.

A *Passo a Passo* teve o privilégio de entrevistar uma mulher que havia sido traficada de Kampala com falsas promessas de trabalho na Ásia. Ela concordou em contar sua história, na esperança de poder alertar outras pessoas sobre os perigos e protegê-las contra o mal que ela sofreu.

Quais eram as suas circunstâncias quando você foi traficada?

Eu tinha 24 anos, tinha acabado de ter minha segunda filha e trabalhava numa estação de rádio. Eu vivia com minha família em Kampala, mas nós somos do leste do país.

O que lhe disseram sobre o trabalho que você faria? Era verdade?

Disseram que eu trabalharia como garçonete na Tailândia e que eu ganharia um bom dinheiro. Eu queria poder dar às minhas filhas o melhor da vida, mas quando cheguei à Tailândia, o tipo de trabalho que eu fiz foi totalmente diferente do que me haviam dito antes de eu ir.

Você pode contar um pouco sobre as suas condições de vida no exterior?

Primeiro disseram que eu teria que escolher outro nome para usar no hotel, porque não seria bom se todos soubessem meu nome verdadeiro. As condições não eram tão ruins no início, porque eu não comecei a trabalhar imediatamente. Nesse período, eu vivia num apartamento bonito e comia bem, mas, depois de algum tempo, eles me deram a notícia: para que eu pudesse dormir naquela casa e comer aquela comida, eu teria que fazer certas coisas. Passei dias chorando e queria nunca ter conhecido a amiga que tinha me falado sobre ir para aquele lugar. Fiquei com raiva da vida, mas achei que era o destino que tinha me colocado naquela situação. Naquela altura, eu realmente me senti perdida e disse para mim mesma que tinha que fazer aquilo pelas minhas filhas, que continuavam em casa.

Como você acha que as igrejas ou outras organizações podem ajudar a evitar que outras pessoas passem pelo que você passou?

Conscientizar e conversar com essas meninas nas ruas ajudaria, pois muitas delas passaram por uma lavagem cerebral, assim como fizeram comigo. Eu cheguei ao ponto de achar que não havia problema algum em ganhar dinheiro de qualquer jeito que fosse para dar uma vida melhor à família. Mas não é assim. De que adianta fazer algo e se perder totalmente?

O que você gostaria de dizer a outras pessoas que podem estar vulneráveis ao tráfico?

Não confie em ninguém, porque até mesmo um amigo próximo, como se fosse da família,

pode ajudar a mandar a gente para o pior lugar do mundo. Eles podem dizer que te amam, mas podem estar mentindo para conseguirem o que querem.

Agora que você voltou da Tailândia, como a sua vida mudou?

Tenho muito cuidado com qualquer um que me fale de ir embora de Uganda e agora valorizo mais meus amigos e minha família, porque sei que quase os perdi quando estava na Tailândia.

Quais são seus planos para o futuro?

Ainda não decidi muita coisa, mas estou vivendo um dia de cada vez e tentando aproveitar cada momento. Mas, acima de tudo, quero estar o mais próxima possível da minha família e procurar um emprego para poder sustentar minhas filhas.

Fiz um piercing na sobrancelha para me lembrar de quem eu sou e de tudo que passei. Todas as manhãs, eu acordo, olho no espelho e lembro-me do lugar de onde vim e de que definitivamente não quero voltar para lá.

Com nossos agradecimentos a Annette Kirabira, Diretora Executiva da Rahab Uganda, por organizar esta entrevista, e à nossa entrevistada, que preferiu permanecer anônima.

E-mail: rahabuganda@yahoo.com
Site: www.rahabuganda.org

Nossa entrevistada recebeu ajuda da NightLight, uma ONG internacional que trabalha na Tailândia, para sair da prostituição. Você pode ler mais sobre o trabalho da organização aqui: www.nightlightinternational.com



Kieran Dodds Tearfund